AS TREVAS
E OUTROS POEMAS
LORD BYRON

CLÁSSICOS SARAIVA

Editora Saraiva

Resumo de As Trevas e Outros Poemas

O byronismo, que pode ser definido como uma série de manifestações da sensibilidade e do espírito românticos, marcou a literatura de diversos países, inclusive do Brasil. Entre essas manifestações, podemos citar o amor impossível, o gosto pelo estranho, o culto à liberdade, o combate à tirania e à opressão, a melancolia experimentada em seu limite, assim como o ceticismo.

No Brasil, a geração que cultuou esse fenômeno literário era formada principalmente pelos jovens poetas que cursavam a Academia de Direito, em São Paulo, entre os quais estava Álvares de Azevedo, considerado o expoente máximo do byronismo brasileiro.

Sua produção literária é marcada, por exemplo, por uma das máximas dessa tendência, que é o spleen ou a melancolia, o tédio. E a província de São Paulo, brumosa e fria então, servia de cenário perfeito para abrigar esse estado de espírito.

E Álvares de Azevedo é um dos tradutores de Byron escolhidos para esta reunião de poemas do lord. Juntam-se ao trabalho dele as traduções de Castro Alves, Fagundes Varela e outros poetas brasileiros, cuja obra foi bastante influenciada pela produção do poeta inglês.

Entre as poesias que compõem este livro, além de "As trevas", há trechos de "A peregrinação de Childe Harold" e "O corsário". Assim, esta antologia de poemas de Byron oferece um ótimo fundamento para estudar o Romantismo brasileiro: é possível conhecer suas poesias e comparar as traduções feitas pelos nossos românticos à sua própria obra, atentando para o diálogo literário travado.

É possível perceber como os brasileiros ?aclimataram? as composições byronianas, ressaltando não o estilo do poeta inglês mas o aspecto trágico que carregam o vocabulário escolhido por Byron, aspecto esse que estava na moda entre os jovens da Academia de Direito em São Paulo. Irreverente e transgressor, o barão e poeta George Gordon Noel Byron tornou-se uma lenda bem antes de morrer.

Seu divórcio, por exemplo, deu forças ao rumor de que ele mantinha uma relação incestuosa com sua meia-irmã. Em seguida, partiu para Veneza, num exílio do qual jamais voltaria. Daí por diante, aventuras regadas a muita bebedeira ajudaram a alimentar a fama de imoral e libertino de Byron, homenageado pelos românticos brasileiros com epítetos como "gênio da poesia moderna", "poeta-século".

Acesse aqui a versão completa deste livro